PUBLICAÇÕES INTERAMERICANAS
Pacific Press Publishing Association
Mountain View, Califórnia
EE. UU. do N.A.

VERSÃO ESPANHOLA
Tradutor Chefe: Victor E. AMPUERO MATTA
Tradutora Associada: NANCY W. DO VYHMEISTER
Redatores: Sergio V. COLLINS
Fernando CHAIJ
TULIO N. PEVERINI
LEÃO GAMBETTA
Juan J. SUÁREZ
Reeditado por: Ministério JesusVoltara
http://www.jesusvoltara.com.br

Igreja Adventista dou Sétimo Dia

O Livro do Profeta Joel

961

INTRODUÇÃO

1.Título.-

Este livro recebeu seu nome do personagem cujas profecias apresenta. Joel, Heb. Eu'o, possivelmente significa "Yahweh é Deus".

2.Paternidad literária.-

Não sabemos nada do Joel exceto o que se revela em seu livro. Seu pai era Petuel, Bathou l na LXX (cap. 1: 1), mas quem foi este, não sabemos. Joel parece que era oriundo do Judá. Sua missão profética se relacionou com o Judá e Jerusalém (cap. 2: 1, 15; 3: 1, 6, 18, 20-21). Em toda sua profecia não há uma só menção do Israel.

3.Marco histórico.-

A diferença de muitos outros profetas (ISA. 1: 1; Ouse. 1: 1, Amós 1: 1; etc.), não nos diz nada quanto ao rei, ou os reis, em cujo tempo profetizou. Por o tanto, é necessário depender da evidência interna do livro para estabelecer a data. Não se pode deduzir nada com certeza pela posição do libero no canon, porque não estamos seguros de que os livros estejam colocados em uma ordem cronológica exata. No canon hebreu o livro ocupa o mesmo lugar que em castelhano, entre Ósseas e Amós. Na LXX ocupa o quarto lugar em a lista dos chamados profetas menores, colocado depois do Migueas que ali ocupa o terceiro lugar. Alguns consideram que Joel é o mais antigo dos profetas maiores e menores; outros o consideram como postexílico. Um terceiro ponto de vista situa ao Joel no século VII, durante os primeiros anos de Josías. Há um resumo dos argumentos para estas diferentes data nas pp. 22-23. Embora não se pode comprovar definitivamente nenhuma data, este Comentário adotou a data do século VII pelas razões que se expõem em as páginas citadas.

Joel ocupa um lugar importante entre os profetas hebreus, e foi classificado com o Isaías e Habacuc por seu estilo sublime e elevado. É notável também por seus vivas descrições e o pitoresco de sua dicção. Seu estilo é puro e claro.

4.Tema.-

O livro está dividido em duas partes: (1) Cap. 1: 1 a 2: 17, a descrição de uma invasão terrível de "lagostas" (ver com. cap. 1: 4), evidentemente acompanhada de uma seca; e (2) cap. 2: 18 a 3: 21, a promessa de que Deus novamente seria misericordioso. deram-se duas interpretações para a descrição da praga de "lagostas": (1) A literal, que considera que verdadeiras nuvens de lagostas foram a causa das súplicas do profeta; e (2) a alegórico, que opina que as "lagostas" são uma representação metafórica da invasão de exércitos hostis. Em geral, a interpretação literal parece ser mais provável (ver com. cap. 1: 4). 962

Qualquer interpretação que se aceite não altera em nada os ensinos do livro. O desastre nacional, já seja real ou figurado, dá lugar a uma exortação ao arrependimento (cap. 1: 13-14; 2: 1, 12-17), e para uma dissertação sobre o "dia do Jehová" (cap. 1: 15; 2: 1-2, 11, 31; 3: 14). A visão da glória futura contempla o estabelecimento dos judeus em seu própria terra, cuja produtividade foi restabelecida, e que goza do favor do céu tanto temporal como espiritualmente. Apresenta, além disso, a oposição que despertaria e o esforço das nações inimizades para esmagar à nação próspera, e finalmente o castigo de Deus sobre esses inimigos e a prosperidade subseqüente e estável da nação judia.

Ao aplicar os ensinos escatológicos do livro, devesse-se ter em conta os princípios apresentados nas pp. 27-40 (ver com. cap. 2: 18; 3: 1, 18).

5.Bosquejo.-

I. A praga de lagostas e a exortação ao arrependimento, 1: 1 a 2: 17.

A. A espantosa devastação da praga, 1: 1-12.

B. Exortação à oração e a uma assembléia solene, 1: 13-14.

C. O efeito da praga sobre homens e bestas, 1: 15-19.

D. A seca que acompanha à praga, 1: 20.

E. O dia do Jehová, 2: 1-2.

F. As lagostas comparadas com um exército bem disciplinado, 2: 3-11.

G. Exortação a um arrependimento genuíno e à oração, 2: 12-17.

II. Promessa de restauração, 2: 18 a 3: 21.

A. Extirpação do exército de lagostas, 2: 18-20.

B. Reparação dos prejuízos causados pelas lagostas, 2: 21-27.

C. A promessa do Espírito Santo, 2: 28-29.

D. Os sinais físicas que acompanham o dia do Jehová, 2: 30-32.

E. O castigo do Jehová sobre as nações pagãs, 3: 1-17.

F. O futuro brilhante do Judá, 3: 18-21.

CAPÍTULO 1

1 Joel apresenta os diferentes castigos de Deus, precatória à meditação, 8 e
ao lamento. 14 Recomenda um jejum como sinal de arrependimento.

1 PALAVRA do Jehová que veio ao Joel, filho do Petuel.

2 Ouçam isto, anciões, e escutem, todos os moradores da terra. Há
acontecido isto em seus dias, ou nos dias de seus pais?

3 Disto contarão a seus filhos, e seus filhos a seus filhos, e seus filhos
à outra geração.

4 O que ficou da larva comeu o saltado, e o que ficou do saltado comeu o
revoltón; e a lagosta comeu o que do revoltón tinha ficado.

5 Despertem, bêbados, e chorem; gemam, todos os que bebem vinho, a causa do
mosto, porque lhes é tirado de sua boca.

6 Porque povo forte e inumerável subiu a minha terra; seus dentes são dentes
de leão, e seus demola, demola de leão.

7 Assolou minha videira, e descascou minha figueira; do todo a despiu e derrubou; seus
ramos ficaram brancas.

8 Chora você como jovem vestida de cilício pelo marido de sua juventude.

9 Desapareceu da casa do Jehová a oferenda e a libação; os sacerdotes
ministros 963 do Jehová estão de duelo.

10 O campo está assolado, enlutou-se a terra; porque o trigo foi destruído,
secou-se o mosto, perdeu-se o azeite.

11 Confundíos, lavradores; gemam, viñeros, pelo trigo e a cevada, porque se
perdeu a colheita do campo.

12 A videira está seca, e pereceu a figueira; o amadurecido também, a palmeira e o
macieira; tudas a árvores do campo se secaram, pelo qual se extinguiu o
gozo dos filhos dos homens.

13 Ceñíos e lamentem, sacerdotes; gemam, ministros do altar; venham, durmam em
cilício, ministros de meu Deus; porque tirada é da casa de seu Deus a
oferenda e a libação.

14 Proclamem jejum, convoquem a assembléia; congreguem aos anciões e a todos os
moradores da terra na casa do Jehová seu Deus, e clamem ao Jehová.

15 Ai do dia! porque próximo está o dia do Jehová, e virá como destruição
pelo Todo-poderoso.

16 Não foi arrebatado o alimento de diante de nossos olhos, a alegria e o
prazer da casa de nosso Deus?

17 O grão se apodreceu debaixo dos torrões, os celeiros foram assolados, os alfolíes destruídos; porque se secou o trigo.

18 Como gemeram as bestas! quão turvados andaram as marmitas dos bois, porque não tiveram pastos! Também foram assolados os rebanhos das ovelhas.

19 A ti, OH Jehová, clamarei; porque fogo consumiu os pastos do deserto, e chama abrasou tudas as árvores do campo.

20 As bestas do campo bramarão também a ti, porque se secaram os arroios das águas, e fogo consumiu as pradarias do deserto.

1.

Palavra do Jehová.

Joel assegura ao leitor que sua mensagem não provém dele mesmo. Suas palavras eram do Jehová. Assegura, como outros profetas, que tem a inspiração divina (Ouse. 1: 1; Miq. 1: 1; etc.; cf. 2 Tim. 3: 16; 2 Ped. 1: 20-21).

Joel.

O nome provavelmente significa "Yahweh é Deus". A Bíblia menciona a vários personagens com esse nome (1 Sam. 8: 2; 1 Crón. 7: 3; 11: 38; 15: 7, 11). O profeta se distingue como "filho do Petuel". Nada mais se sabe de Petuel. "A grafia da LXX, Bathouel, não esclarece nada.

2.

aconteceu isto?

Esta calamidade é algo novo na lembrança dos que vivem. Era algo que não ouviram os pais, e digno de contar-se às gerações futuras. A praga de lagostas que Deus trouxe para o Egito por meio do Moisés, também foi descrita como um acontecimento insólito (Exo. 10: 6). Em cinco gerações não havia havido nenhuma outra calamidade semelhante, nem a haveria no futuro. Com este recurso efetivo Joel faz ressaltar o excepcional significado de sua mensagem.

3.

Seus filhos.

Cf. Sal. 78: 4-7.

4.

Larva.

Heb. gazam, de uma raiz que significa "cortar". Pelo que se acredita que representa uma lagosta cortadora.

O saltado.

"Lagosta" (BJ). Heb. 'arbeh. acredita-se que representa a lagosta migratória, que se desagrade em enxames (ou "mangas"). As lagostas que foram uma praga para o Egito se identificam como 'arbeh (Exo. 10: 4-19).

Revoltón.

Heb. yéleq. acredita-se que representa à lagosta sem asas, no estado quando ainda é "saltona".

Lagosta.

Heb. jasil. Este inseto não pode identificar-se com exatidão. Jasil deriva de uma raiz que significa "devorar", o qual sugere "lagosta devoradora". Alguns eruditos hão sustenido que gazam, 'arbeh, yéleq e jasil são quatro términos que designam quatro etapas da lagosta, desde que é verme até que se transforma em inseto amadurecido. A VM emprega as palavras hebréias. A DHH diz: "o que umas deixaram, outras vieram e o devoraram". Tanto a BJ como a DHH assinalam em nota de pé de página que as quatro palavras parecem referir-se a fases do desenvolvimento da lagosta.

Em geral, apresentaram-se dois pontos de vista em relação com esta descrição da praga de lagostas: (1) A opinião literal, que sustenta que Joel descrevia uma praga de lagostas especialmente devastadora, e que o profeta aproveita este desastre para convidar ao arrependimento. A liberação desta praga se converte, naturalmente, em um motivo para um discurso aproxima do dia futuro do Jehová, quando o povo de Deus será sacado de todos seus inimigos. (2) O ponto de vista alegórico, que sustenta que a descrição de a praga era só um símbolo de castigos vindouros. Por exemplo, no tempo do Jerónimo, 964 os quatro insetos destruidores foram tomados como símbolos de: (a) Os babilonios e assírios, (b) os medos e persas, (c) os macedonios e Antíoco Epifanes, (d) os romanos. Nenhum estudante sério da Bíblia aceita hoje esta explicação.

Como as pragas de lagostas eram freqüentes na Palestina, seria difícil provar que uma praga tal não foi a que originou a profecia do Joel. Os argumentos que apresentaram-se contra esta opinião, como o fato de que não se descrevem com exatidão os hábitos das lagostas, perdem seu peso quando se recorda que a linguagem é eminentemente figurada e poético. Por outro lado, é impossível provar que Joel não empregava a descrição de uma praga de insetos só como um símbolo para representar a invasão de exércitos hostis (ver pp. 961-962).

Os ensinos escatológicos do livro permanecem iguais, não importa qual interpretação se aceite. Joel se concentra no grande dia do Jehová e na liberação do Israel nesse dia, se a nação tivesse cooperado plenamente com Deus. Mas o Israel não o fez. Os autores inspirados mostram como os mensagens proféticas que não puderam cumprir-se devido à incredulidade de Israel, cumprirão-se na era cristã (ver pp. 74-75).

5.

Bêbados.

Poeticamente, os bebedores são exortados para que lamentem sua sorte. Impedidos de poder desfrutar de seu vício favorito, os insiste a que saiam de sua letargia e derramem lágrimas de tristeza.

6.

Povo.

"Nação" (BJ). Heb. goy. Compare-se com o Prov. 30: 25-26, onde se fala de animais irracionais como de um "povo" (Heb. 'am em ambos os casos). Este passagem do Joel parece que é o único lugar das Escrituras onde se faz referência aos seres inferiores como a uma "nação" ou "povo". É possível que aqui a realidade surja através do símbolo e que o profeta contemple um exército hostil invasor.

7.

Assolou.

depois de que as lagostas devoram tudo o que é verde e suculento, atacam as cascas das árvores.

Minha videira.

Cf. Sal. 80: 8; ISA. 5: 1-7; Ouse. 9: 10; 10: 1.

Descascou.

Melhor, "reduziu-a a um toco".

8.

Marido de sua juventude.

Sem dúvida se trata de um com quem a jovem estava comprometida e a quem amava sinceramente, mas que morreu antes de que se casassem. Em vez de um vestido de bodas fica o áspero adorno de cilício, de duelo. Na lei mosaica um compromisso matrimonial se considerava, em seus aspectos gerais, tão válido como um matrimônio (ver com. Deut. 22: 23; Mat. 1: 18-20).

9.

A oferenda.

"A oferenda vegetal" (VM). "Oferenda de farinha" ou "de cereais". Quanto a a natureza desta oferenda, ver com. Lev. 2: 1. Uma parte desta oferenda era para o sustento dos sacerdotes (Lev. 2: 3; 6: 16; 10: 12-15).

10.

enlutou-se a terra.

Mediante uma personificação simbólica se apresenta à terra como enlutada por sua falta de produtividade. No hebreu deste versículo se destacam várias aliterações interessantes que não podem reproduzir-se em castelhano.

11.

Trigo.

Trigo, cevada, feitiço e mijo eram os principais cereais da Palestina.

12.

Amadurecido.

A contagem dos efeitos da seca (vers. 20) sobre as diversas novelo e as diversas árvores tem, sem dúvida, o propósito de fazer destacar sua gravidade. A linguagem dos vers. 10-12 também descreve adequadamente os efeitos da quarta das sete últimas pragas (Apoc. 16: 8-9; cf. CS 686).

13.

Ceñíos.

Quer dizer, com cilício, usualmente um símbolo de duelo (vers. 8), mas aqui do arrependimento que o Israel devia demonstrar (cf. 1 Rei. 21: 27).

Ministros.

Do Heb. sharath, "servir". A palavra aqui se usa como sinônimo de "sacerdotes".

14.

Proclamem.

Heb. qadash, "santificar", "consagrar", "dedicar". Literalmente "santifiquem" (BJ, nota). Aqui possivelmente com o sentido de consagrar com ritos religiosos ou ao menos com uma proclamação oficial.

Convoquem a assembléia.

Heb. 'atsarah, da raiz 'atsar, "deter", "restringir"; aqui com o sentido de deter todo trabalho a fim de convocar a uma assembléia.

15.

Dia do Jehová.

Expressão usual nos profetas (ISA. 2: 12; 13: 6; Eze. 30: 3; Amós 5: 18; Sof. 1: 14; etc.). Quanto ao significado desta expressão, ver com. ISA. 13: 6. Joel se refere principalmente aos iminentes castigos que cairiam sobre o Judá. Em princípio, suas predições se aplicam também ao dia do julgamento final que acontecerá ao mundo (ver pp. 39-40).

Todo-poderoso.

Heb. Shaddai (ver T. I, P. 180).

16.

Da casa.

As colheitas se haviam 965 perdido, e portanto não havia primicias nem oferendas de agradecimento que pudessem apresentar-se no templo. Quando os hebreus de a antigüidade traziam estas e outras oferendas ao Senhor, era uma ocasião de regozijo (Deut. 12: 5-7). A praga pôs fim a este gozo.

17.

O grão se apodreceu.

O hebreu da primeira parte deste versículo é duvidoso. As palavras que se

traduzem "grão", "apodreceu" e "torrões", só aparecem aqui no AT, e seu significado é escuro. Em lugar de "grão" alguns acreditam que se trata de "figos secos"; outros, de "correntes de água". A palavra traduzida "se apodreceu", 'abash, se se comparar com o árabe 'abisa, significa "enrugar" ou "murchar". Em lugar de "torrões", alguns entendem "pás". A LXX não dá seu apoio a nenhuma destas hipóteses, e traduz assim: "Os novilhos saltam em seus estábulos". Mas isto não impede que a passagem seja menos escura.

18.

Gemeram as bestas.

Aqui se mostram os efeitos da praga de insetos e da seca sobre o reino animal.

19.

OH Jehová.

Sem dúvida uma exclamação do profeta devido às intensas penalidades e sofrimentos causados pela praga de insetos e a seca.

Fogo.

O fogo e as chamas possivelmente simbolizem o calor lhe calcinem do sol.

20.

As bestas.

Ver com. vers. 18.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

10-12 CS 686

12 PR 395

12,15-18 Ed 176; 3JT 283; PR 536

15-18 PR 395

17-20 CS 686

CAPÍTULO 2

1 O profeta descreve ao Sión a terrível intensidade dos castigos de Deus. 12 Precatória ao arrependimento, 15 prescreve um jejum, 18 e promete uma bênção. 21 Consola ao Sión com bênções pressente, 28 e futuras.

1 TOQUEM trompetista no Sión, e dêem alarme em meu santo monte; tremam todos os moradores da terra, porque vem o dia do Jehová, porque está próximo.

2 Dia de trevas e de escuridão, dia de nuvem e de sombra; como sobre os Montes se estende o alvorada, assim virá um povo grande e forte; semelhante a ele não o houve jamais, nem depois dele o haverá em anos de muitas gerações.

3 diante dele consumirá fogo, depois de dele abrasará chama; como o horta do

Éden será a terra diante dele, e detrás dele como deserto assolado; nem tampouco haverá quem dele escape.

4 Seu aspecto, como aspecto de cavalos, e como gente da cavalo correrão.

5 Como estrondo de carros saltarão sobre as cúpulas dos Montes; como som de chama de fogo que consome folhagens, como povo forte disposto para a batalha.

6 diante dele temerão os povos; ficarão pálidos todos os semblantes.

7 Como valentes correrão, como homens de guerra subirão o muro; cada qual partirá por seu caminho, e não torcerá seu rumo.

8 Nenhum estreitará a seu companheiro, cada um irá por sua carreira; e até caindo sobre a espada não se ferirão.

9 o Irã pela cidade, correrão pelo muro, subirão pelas casas, entrarão por as janelas a maneira de ladrões.

10 diante dele tremerá a terra, estremecerão-se os céus; o sol e a lua se obscurecerão, e as estrelas retrairão seu resplendor.

11 E Jehová dará sua ordem diante de seu exército; porque muito grande é seu acampamento; forte é o que executa sua ordem; porque grande é o dia de Jehová, e muito terrível; quem poderá suportá-lo?

12 Por isso pois, agora, diz Jehová, convertíos a mim com todo seu coração, com 966 jejum e choro e lamento.

13 Rasguem seu coração, e não seus vestidos, e convertíos ao Jehová seu Deus; porque misericordioso é e clemente, demoro para a ira e grande em misericórdia, e que se dói do castigo.

14 Quem sabe se voltará e se arrependerá e deixará bênção detrás dele, isto é, oferenda e libação para o Jehová seu Deus?

15 Toquem trompetista no Sión, proclamem jejum, convoquem assembléia.

16 Reúnam ao povo, santifiquem a reunião, juntem aos anciões congreguem a os meninos e aos que mamam, saia de sua câmara o noivo, e de seu tálamo a noiva.

17 Entre a entrada e o altar chorem os sacerdotes ministros do Jehová, e digam: Perdoa, OH Jehová, a seu povo, e não entregue ao oprobio sua herdade, para que as nações se enseñoreen dela. por que têm que dizer entre os povos: Onde está seu Deus?

18 E Jehová, solícito por sua terra, perdoará a seu povo.

19 Responderá Jehová, e dirá a seu povo: Hei aqui eu vos envio pão, mosto e azeite, e serão saciados deles; e nunca mais lhes porei em oprobio entre as nações.

20 E farei afastar de vós ao do norte, e o jogarei em terra seca e deserta; sua face será por volta do mar oriental, e seu fim ao mar ocidental; e exalará seu fedor, e subirá seu pudrición, porque fez grandes costure.

21 Terra, não tema; te alegre e te goze, porque Jehová fará grandes costure.

22 Animais do campo, não temam; porque os pastos do deserto reverdecerão, porque as árvores levarão seu fruto, a figueira e a videira darão seus frutos.

23Vosotros também, filhos do Sión, lhes alegre e lhes goze no Jehová seu Deus; porque lhes deu a primeira chuva a seu tempo, e fará descender sobre vós chuva temprana e tardia como ao princípio.

24 As foi se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e azeite.

25 E lhes restituirei os anos que comeu a larva, o saltado, o queda e a lagosta, meu grande exército que enviei contra vós.

26 Comerão até lhes saciar, e elogiarão o nome do Jehová seu Deus, o qual fez maravilhas com vós; e jamais será meu povo envergonhado.

27 E conhecerão que em meio do Israel estou eu, e que eu sou seu Jehová Deus, e não há outro; e meu povo jamais será envergonhado.

28 E depois disto derramarei meu Espírito sobre toda carne, e profetizarão seus filhos e suas filhas; seus anciões sonharão sonhos, e seus jovens verão visões.

29 E também sobre os servos e sobre as sirva derramarei meu Espírito em aqueles dias.

30 E darei prodígios no céu e na terra, sangue, e fogo, e colunas de fumaça.

31 O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o dia grande e espantoso do Jehová.

32 E todo aquele que invocar o nome do Jehová será salvo; porque no monte do Sión e em Jerusalém haverá salvação, como há dito Jehová, e entre o remanescente ao qual ele terá chamado.

1.

Toquem.

Os vers. 1 - 11 acrescentam uma descrição do desastre causado pelas "lagostas" (ver com. cap: 1: 4) e da aparência delas (cap. 2: 4).

Trompetista.

Heb. shofar, instrumento feito com o corno de um carneiro, que se usava para transmitir sinais (ver T. III, P. 41).

Sion.

O nome se dava tanto a Jerusalém como à montanha sobre a qual estava situada Jerusalém (ver com. Sal. 48: 2).

Dia do Jehová.

Ver com. cap. 1: 15.

Já que o grande dia do Senhor se apressa com ritmo acelerado e que só ficam uns poucos preciosos momentos do tempo de graça, corresponde que a igreja de Deus se levante de sua letargia espiritual e se arrependa e humilhe. Há muitos no Sión que estão satisfeitos com o que alcançaram espiritualmente. sentem-se "ricos" e "enriquecidos" e que de "nada" têm necessidade (Apoc. 3: 17). Outros que sentem sua necessidade estão muito entorpecidos para experimentar uma mudança ou esperam que sua deficiência será compensada no tempo da chuva tardia (ver TM 515). Todos eles precisam ser despertados pelo som da trompetista do sentinela do Sión. Agora, enquanto se prolonga o tempo de graça, é quando se deve efetuar uma obra de pleno arrependimento para limpar a alma de toda contaminação, e deve permitir-se que haja 967 uma obra cabal da graça no coração (ver com. vers. 14).

2.

Dia de trevas.

A linguagem pode entender-se em forma figurada, como de adversidade e desespero, ou literalmente como de escuridão causada pela praga de lagostas, tal como a que assolou ao Egito (Exo. 10: 15). No Joel 2: 31 se menciona um verdadeiro obscurecimento do sol.

Alvorada.

Heb. shajar, "a luz avermelhada que precede o amanhecer". Uma ligeira mudança de vocais permite traduzir "escuridão". Ambas as figuras representam ao exército de "lagostas" invasoras que se desdobram sobre o campo.

Um povo grande.

Ver com. cap. 1: 6.

Não o houve jamais.

Ver com. cap. 1: 2.

3.

Fogo.

Uma invasão de lagostas deixa o terreno com a aparência de que tivesse sido queimado.

Horta do Éden.

Símbolo de fertilidade (Gén. 2: 8).

4.

Cavalos.

No Apoc. 9: 7 a cavalaria atacante é descrita com o símbolo de lagostas.

Gente da cavalo.

Heb. parash, palavra que também designa a cavalos de andar. As lagostas

são, pela rapidez de seus movimentos, como cavalos que correm (ver com. Exo. 10: 4-15).

5.

Carros.

Ver com. vers. 4. Cf. Apoc. 9: 9. O som da horda de lagostas que avançam se descreve com o símbolo do ruído de carros em movimento.

Fogo que consome.

Este era o ruído produzido pelas lagostas quando se posavam e devoravam todo o verde.

6.

Pálidos.

Heb. p´rur, "brilho" ou "palidez"; segundo a raiz da qual se faça derivar a palavra que só aparece aqui. A LXX traduz: "Cada rosto como a negrume de panela".

7.

Homens de guerra.

As lagostas são comparadas com um exército bem disciplinado que vence os obstáculos (cf. Prov. 30: 27).

8.

Nenhum estreitará a seu companheiro.

Ou, "ninguém oprime a seu irmão". Na BJ se traduziu: "Ninguém tropeça com seu vizinho".

Caindo sobre a espada.

Ou "jogam-se sobre a fêmea de javali". "Através dos dardos arremetem" (BJ). Não faz-lhes mal nenhuma arma empregada contra elas. É impossível deter seu avanço.

9.

Irã pela cidade.

Heb. shaqaq, "precipitar-se sobre". Uma melhor tradução é: "Sobre a cidade precipitam-se" (BJ).

Pelas janelas.

As janelas das casas antigas não tinham vidros, e portanto não impediam a entrada das lagostas invasoras.

10.

Tremerá a terra.

Este versículo deve entender-se relacionando-o com o vers. 11. Descreve os fenômenos físicos que acompanhariam ao dia do Senhor. As condições que aqui descrevem-se não poderiam ter sido produzidas pelo exército de lagostas, a menos que a linguagem seja extremamente hiperbólica. A vívida descrição da invasão dos insetos só servia como tina ilustração dos castigos que sobreviriam ao Judá no dia do Jehová (ver com. cap. 1: 4, 15).

O sol e a lua.

Cf. ISA. 13: 9-11; Amós 8: 9. Jesus mostrou como estes fenômenos físicos se manifestariam em relação com o dia final do Senhor (Mat. 24: 29-30). Joel concentrava sua atenção no grande dia do Jehová tal como poderia haver-se completo em relação à nação do Israel (ver com. Joel 1: 4). Jesus mostrou como virá o grande dia do Senhor, agora quando os propósitos de Deus se estão cumprindo mediante a igreja (ver pp. 37-38).

11.

Seu exército.

A interpretação da praga das "lagostas" depende em parte da data que lhe atribua ao livro do Joel (ver P. 961). Se se aceitar que foi escrito no tempo do Josías (2 Rei. 22; 23: 1- 30), é possível ver na vívida descrição da praga um presságio da invasão babilônico, da qual já tinha sido advertido Ezequías (2 Rei. 20: 16-18). Joel, pois, teria sido contemporâneo do Habacuc e Sofonías, que também advertiram quanto à invasão ameaçadora (Hab. 1: 6; Sof. 1). A descrição que faz Sofonías do dia do Jehová e sua exortação ao arrependimento são muito semelhantes às de Joel (Sof. 1: 14-15; 2: 1-3).

As palavras "seu exército" podem comparar-se com a afirmação de jeremías a respeito de Babilônia: "Martelo me são, e armas de guerra; e por meio de ti quebrantarei nações, e por meio de ti destruirei reino" (Jer. 51: 20).

12.

Convertíos a mim.

Heb. shub, "voltem para mim" (BJ), ou "retornem".

Com todo seu coração.

Cf. Deut. 4: 29; Jer. 29: 11-14. Só um arrependimento genuíno poderia evitar os ameaçadores castigos.

13.

Rasguem seu coração.

Quando um judeu rasgava seus vestidos, expressava uma grande dor. Significava que tinha-lhe sobrevindo uma grande calamidade (Gén. 37: 34; Lev. 13: 45; 2 Crón. 34: 27; Jer. 36: 24). Entretanto, 968 posto que era possível manifestar essas amostras externas de pesar sem que houvesse um verdadeiro sentimento íntimo de dor, lhe ordenou ao povo que não caísse nesse fingimento e que, em mudança, rasgasse seu coração.

Misericordioso é e clemente.

Cf. Exo. 34: 6-7; Neh. 9: 17.

dói-se.

Ver com. Gén. 6: 6; 1 Sam. 15: 11; PP 682. A disciplina dos castigos seria desnecessária se se efetuasse a mudança requerida de caráter (ver Jer. 26: 3; Jon. 4: 2). A oração não troca a mente de Deus. Nele "não há mudança, nem sombra de variação" (Sant. 1: 17); mas a oração troca ao suplicante (ver com. Dão. 10: 13). Quando se cumprem as condições para que a oração seja respondida, Deus pode prodigalizar ricas bênções.

14.

Quem sabe?

Deus é o que determina se for necessária a disciplina. que se arrepende pode estar seguro de que se, apesar de sua mudança de coração, vem a disciplina, o castigo será para seu bem (Heb. 12: 5-11).

Em vista do dia grande e terrível do Senhor que está por sobrevir a um mundo condenado, não diminuiu sua força a exortação do Joel ao arrependimento (ver CS 356; 6T 408-409). A exortação tem uma aplicação dobro: insiste ao mundo para que abandone seu necedad e seu pecado e aceite ao Senhor Jesus Cristo, o único meio de salvação devotado aos homens (Hech. 4: 12); e é uma convite para o morno que pensa que é religioso (Apoc. 3: 16), para que se desperte de sua letargia espiritual e assegure sua salvação (ver com. vers. 1).

15.

Trompetista.

Ver com. vers. 1.

16.

Povo.

mencionam-se estas diversas classes para mostrar a universalidade da exortação.

17.

A entrada.

"O vestíbulo" (BJ). O vestíbulo da entrada do templo (ver com. 1 Rei. 6: 3). O altar de bronze para os holocaustos estava no átrio diante do pórtico (2 Crón. 8: 12; ver com. 1 Rei. 8: 64). O lugar de reunião estava, pois, diretamente na entrada do templo.

Sua herdade.

Compare-se com a exortação do Exo. 32: 12; Deut. 9: 26; também Eze. 36: 20-23.

18.

E Jehová.

O hebreu diz: "E Yahveh se encheu de zelo" (BJ). Dá-se como um fato o arrependimento exigido. Os vers. 18-32 constituem a misericordiosa resposta de Deus a urgente exortação dos sacerdotes registrada no versículo anterior. As promessas eram condicionais, e devido a que os israelitas nunca responderam de todo coração ao convite do Joel, essas promessas nunca se cumpriram para eles. Entretanto, alguns aspectos das promessas se cumprirão, em princípio, na igreja cristã (ver pp. 37-38).

19.

Responderá Jehová.

Também, "respondeu Yahveh" (BJ). Ver com. vers. 18.

Pão, mosto e azeite.

"Amadureço, mosto e azeite" (BJ). Seria restaurado o que as lagostas haviam destruído (cap. 1: 10).

20.

Ao do norte.

Há referências de que as lagostas entravam de vez em quando na Palestina por o nordeste, embora o mais comum era que viessem das áridas regiões do sul do Judá. Sem dúvida que aqui se escolheu o norte porque muitos dos inimigos do Judá entraram na Palestina pelo norte. A invasão de lagostas, que possivelmente foi real, possivelmente foi também um símbolo da invasão de exércitos hostis (ver com. cap. 1: 4). Alguns dos que atribuem uma maior antigüidade ao Joel (ver pp. 30-31) vêem aqui uma referência aos assírios. Os que lhe atribuem uma data do tempo do Josías, vêem uma referência aos babilonios (Jer. 1: 14; 4: 6). A devastação causada pelos babilonios poderia haver-se evitado mediante um sincero arrependimento e reforma (ver P. 33).

Jogarei-o.

Uma vívida descrição da rápida e total destruição das lagostas.

Sua face será.

Com freqüência os hebreus se referiam aos pontos cardeais olhando ou orientados para o este; nesta posição o oeste ficava a suas costas, o sul a sua direita e o norte à esquerda.

Mar oriental.

O mar Morto.

Mar ocidental.

Quer dizer, o mediterrâneo.

Seu fedor.

É nauseabundo o fedor que emana dos cadáveres putrefatos de grandes quantidades de lagostas mortas.

Fez grandes costure.

Quer dizer, o exército de lagostas destruidoras.

21.

Não tema.

Anteriormente a terra esteve enlutada (cap. 1: 10).

Grandes costure.

As lagostas tinham feito grandes costure para destruir; mas o Senhor faria grandes costure para a liberação.

22.

Animais do campo.

Os animais tinham sofrido muitíssimo por falta de alimento. Agora se os convida a que se regozijem, 969 pois os campos de pastoreio junto com os árvores proporcionarão abundante alimento.

23.

lhes alegre e lhes goze.

A aplicação imediata deste versículo se refere a que novamente haveria chuva adequada. A chuva temprana caía no outono e ajudava para a germinação; a chuva tardia caía na primavera, e fazia maturar a colheita de cereais (ver T. II, P. 111). Em sua aplicação à igreja cristã, as chuvas representam a obra do Espírito Santo (TM 506-512).

Primeira chuva.

Heb. moreh, literalmente "professor" (no Prov. 5: 13 se traduz "os que me instruíam", e na ISA. 30: 20 "professores"). Moreh deriva da raiz yarah, que significa "dirigir", "ensinar", "instruir". Yarah é também a raiz de torah, palavra que no AT geralmente se traduz "lei" (ver com. Prov. 3: 1). Muitos eruditos preferem a tradução "professor", enquanto que outros pensam que o contexto demanda que seja "primeira chuva". O hebreu correspondente a "primeira chuva" é yoreh (derivada da raiz rawah, "saturar") e não moreh, a menos que este versículo do Joel seja uma exceção. Veja-se também o seguinte comentário.

A seu tempo.

"Com justa medida" (BJ) Heb. litsedaqah, literalmente, "com respeito a justiça" ou "para justiça". A palavra que corresponde com "justiça" (tsedaqah) aparece mais de 150 vezes no AT, mas em nenhuma parte com o sentido de "a seu tempo", tal como entendemos geralmente essa expressão, a menos que esta seja uma exceção. portanto, deram-se vários significados à frase traduzida "a primeira chuva a seu tempo". Outros traduzem "chuva para justiça", "chuva para retidão", ou "primeira chuva como a justiça de ele [Deus] move-o a dar". A LXX diz: "Deu-lhes alimento para justiça". Por outro lado, se corresponder "professor" em vez de "primeira chuva" (ver com. "primeira chuva"), como nos tárgumes e na Vulgata, então a "justiça"

lhe pode dar seu significado comum e a frase se traduziria: "O lhes dará o professor de justiça" (como o tem feito Straubinger). Alguns dos comentadores judeus viram aqui uma referência ao Mesías. Os comentadores cristãos aplicaram que diversas formas o "professor": ao Joel; a um professor ideal; ao Mesías; à instrução do Moisés e os profetas; etc.

Aplicando este versículo à igreja cristã, alguns expositores adventistas deram um significado especial à variante literal: "o professor de justiça". Como o tempo da chuva tardia também é o tempo do "forte pregão" (ver CS 669; cf. P 71), aplicaram a frase "o professor de justiça" à mensagem da justiça de Cristo que, deve receber uma importância especial neste tempo. "A mensagem da justiça de Cristo tem que ressonar de sem extremo da terra até o outro para preparar o caminho do Senhor. Esta é a glória de Deus que termina a obra do terceiro anjo" (2JT 374; TM 89-94).

Chuva.

"Os aguaceiros" (VM). Heb. géshem, freqüentemente denota um toró violento ou aguaceiro. Em seguida se especifica quais chuvas Deus promete.

Chuva temprana e tardia.

A palavra que se traduz "chuva temprana" é moreh, como já o vimos; entretanto, 34 manuscritos hebreus têm aqui yoreh, a palavra usual para "chuva temprana". É evidente que aqui se trata da "chuva temprana" ou "primeira chuva". Não há dúvida alguma quanto à "chuva tardia", pois sempre se usa a mesma palavra.

Em sua aplicação figurada à igreja cristã, a chuva temprana representa o derramamento do Espírito Santo no dia do Pentecostés, enquanto que a chuva tardia representa o derramamento final do Espírito Santo, que fará "maturar a colheita" (CS 669; cf. HAp 44-45). "A grande obra de evangelização não terminará com menor manifestação do poder divino que a que assinalou o princípio dela" (CS 669-670).

Os símbolos das chuvas temprana e tardia também se aplicam à experiência individual. "O Espírito Santo é dado para levar adiante, de uma etapa a outra, o processo de crescimento espiritual. A maturação do grão representa a terminação da obra da graça de Deus na alma" (TM 506). A menos que a chuva temprana tenha feito sua obra, a chuva tardia resultará ineficaz. Os que desejem participar do "refrigério" deverão haver "vencido todas as tentações" (P 71).

envia-se a chuva tardia para dar "poder à voz forte do terceiro anjo" (PR 86) e preparar "à igreja para a vinda do Filho do homem" (HAp 45). Prepara "aos Santos para que possam subsistir durante o prazo quando as sete últimas pragas serão derramadas" (P 86). Respira aos sinceros de coração para que aceitem a verdade (P 271).

24.

Foi-as.

Os vers. 24-27 descrevem os 970 efeitos saudáveis da chuva abundante sobre as terras calcinadas e estéreis. O vers. 24 proporciona um notável contraste com o cap. 1: 10-12.

25.

Restituirei os anos.

Cf. cap. 1: 4. Assim também os futuros galardões compensarão ampliamente por todos os dores e as provas terrestres (ROM. 8: 18; P 17).

26.

Comerão até lhes saciar.

Notável contraste com as condições anteriores (cap. 1: 16-17).

Elogiarão.

Um espírito de louvor e gratidão caracterizaria aos que tivessem o privilegio de participar da restauração; um louvor não para si mesmos, a não ser para Deus que levou a cabo liberação tão maravilhosa. Os coros celestiales ressonam com louvor e gratidão a Deus (ver Apoc. 7: 11-12; cf. Apoc. 5: 13).

27.

Conhecerão.

O proceder maravilhoso de Deus ao restaurar ao Israel demonstraria aos que se haviam sentido tentados a acreditar que Deus tinha abandonado a seu povo, que certamente ele obrava para o bem dos seus. Até na praga Deus havia intervindo com propósitos de misericórdia, para causar arrependimento e uma reforma que se necessitava muito. Alguns tinham interpretado o êxito do inimigo como uma prova de que os deuses dos pagãos eram mais capitalistas que Jehová. Quando o Israel vencesse a seus inimigos todos saberiam que certamente Jehová é Deus e "não há outro".

28.

depois disto.

Esta expressão é indefinida quanto ao tempo. O plano de Deus era prodigalizar ao restaurado Estado do Israel as bênções espirituais aqui descritas (ver com. Eze. 39: 29). Mas devido ao fracasso do povo e ao conseguinte rechaço da nação judia (ver pp. 33-35), as promessas não se cumpriram no Israel literal, e estas promessas se transferiram ao Israel espiritual. Pedro identificou os acontecimentos do dia do Pentecostés com um cumprimento parcial da profecia do Joel (Hech. 2: 16-21). Em vez de "depois disto", Pedro usou a frase "nos últimos dias" (vers. 17).

Sobre toda carne.

Este pensamento se destaca mais com a contagem de grupos de diferentes idades que participarão da bênção espiritual, e além disso, porque tanto os servos como os livres receberão o Espírito. O contexto esclarece que aqui se fala de algo mais que da recepção do Espírito que acompanha à conversão e transforma a vida. Este derramamento especial do Espírito dá como resultado a manifestação de dons sobrenaturais, tais como o de profecia. No dia do Pentecostés, quando os apóstolos "foram todos cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas"(Hech. 2: 4), Pedro afirmou: "isto é o dito pelo profeta Joel" (vers. 16).

Na igreja primitiva "a manifestação do Espírito," foi dada "a cada um... para proveito" (1 Cor. 12: 7). manifestavam-se então vários dons, tais como "palavra de sabedoria", "palavra de ciência", "fé", "dons de sanidades", "fazer milagres", "profecia", "discernimento de espíritos", "diversos gêneros de línguas" e "interpretação de línguas" (vers. 8-10).

Os acontecimentos do Pentecostés não foram a não ser um cumprimento parcial da predição do Joel. A profecia alcançará "seu cumprimento completo nas manifestações da graça divina que têm que acompanhar a obra final do Evangelho" (CS 12).

Na Bíblia hebréia e na LXX os vers. 28-32 constituem o cap. 3, e o que é o cap. 3 da RVR é o cap. 4 na Bíblia hebréia. O mesmo ocorre na BJ e outras versões castelhanas modernas.

Sonharão sonhos.

Quanto a "sonhos" e "visões", ver com. 1 Sam. 3: 1; cf. Núm. 12: 6.

30.

Prodígios.

Em relação aos sinais físicas que precederão e acompanharão a segunda vinda de Cristo, ver Luc. 21: 25-26; Apoc. 6: 12-17; 16: 17-21.

31.

Em trevas.

Quanto ao cumprimento desta predição antes da segunda vinda de Cristo, ver com. Mat. 24: 29; cf. CS 353.

Dia. . . do Jehová.

Ver com. cap. 1: 15.

32.

Todo aquele que invocar.

O plano de Deus foi que o remanescente do Israel levasse, por meio de extensas atividades missionárias, o conhecimento de Deus e de sua salvação a todas as nações que não conheciam senhor. Seu fracasso fez que essa missão se transferisse à igreja cristã (ver pp. 37-38).

Remanescente.

Heb. Ñeridim, da raiz Ñarad, "escapar" e daí "escapados', "sobreviventes". Esta palavra se traduz como "resto pequeno" na ISA. 1: 9. A palavra mais comum para remanescente no AT provém da raiz , sha'ar, "sobrar", "ficar". A última oração poderia traduzir-se: "E entre os superviventes estarão os que chame Yahveh" (BJ). 971

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 CS 356; MB 84; RC 66; 8T 195; TM 416

11 CS 355

12-13 CS 356

12-14 6T 409

13 DMJ 74; MJ 127; P 119; 2T 303; 5T 649

15-17 CS 356; 1JT60; 3JT 15

16 MC 315; 2JT 454; 5T 505

17 Ev 465; 1JT 36; 2JT 152; pp 486; 1T 596; 2T 361, 709; 3T 234; 5T 166, 517;
TM 140

23 CS 669, 671; DTG 767; HAp 45; 3JT 211; P 71; PVGM 106; TM 514
26 CS 399

27 6T 409

28 CS 12; Ev 413, 508; MeM 63

28-29 CS 517; P 78

31 CS 354

CAPÍTULO 3

1 Julgamentos de Deus contra os inimigos de seu povo. 9 Deus será conhecido por seus julgamentos. 18 Sua bênção sobre a igreja.

1 PORQUE hei aqui que naqueles dias, e naquele tempo em que farei voltar a cautividad do Judá e de Jerusalém,

2 reunirei a todas as nações, e as farei descender ao vale do Josafat, e ali entrarei em julgamento com elas por causa de meu povo, e do Israel minha herdade, a quem elas pulverizaram entre as nações, e repartiram minha terra;

3 e jogaram sortes sobre meu povo, e deram os meninos por uma rameira, e venderam as meninas por vinho para beber.

4 E também, o que tenho eu com vocês, Tiro e Sidón, e todo o território de Filistéia? Querem lhes vingar de mim? E se de mim lhes venham, bem logo farei eu recair o pagamento sobre sua cabeça.

5 Porque levastes minha prata e meu ouro, e minhas coisas preciosas e formosas meteram em seus templos;

6 e venderam os filhos do Judá e os filhos de Jerusalém aos filhos dos gregos, para afastar os de sua terra.

7 Hei aqui eu os levantarei do lugar onde os venderam, e voltarei sua paga sobre sua cabeça;

8 e venderei seus filhos e suas filhas aos filhos do Judá, e eles os venderão aos lhes saiba, nação longínqua; porque Jehová falou.

9 Proclamem isto entre as nações, proclamem guerra, despertem aos

valentes, aproximem-se, venham todos os homens de guerra.

10 Forjem espadas de seus cave, lanças de suas foices; diga o débil: Forte sou.

11 lhes junte e venham, nações todas de ao redor, e lhes congregue; faz vir ali, OH Jehová, a seus fortes.

12 Despertem-nas nações, e subam ao vale do Josafat; porque ali me sentarei para julgar a todas as nações de ao redor.

13 Joguem a foice, porque a colheita está já amadurecida. Venham, descendam, porque o lagar está cheio, transbordam as cubas; porque muita é a maldade deles.

14 Muitos povos no vale da decisão; porque próximo está o dia de Jehová no vale da decisão.

15 O sol e a lua se obscurecerão, e as estrelas retrairão seu resplendor.

16 E Jehová rugirá desde o Sión, e dará sua voz de Jerusalém, e tremerão os céus e a terra; mas Jehová será a esperança de seu povo, e a fortaleza dos filhos do Israel.

17 E conhecerão que eu sou Jehová seu Deus, que habito no Sión, meu santo monte; e Jerusalém será Santa, e estranhos não passarão mais por ela.

18 Acontecerá naquele tempo, que os Montes destilarão mosto, e as colinas fluirão leite, e por todos os arroios do Judá correrão águas; e sairá uma fonte da casa do Jehová, e regará o vale do Sitim. 972

19 o Egito será destruído, e Edom será voltado em deserto assolado, pela injúria feita aos filhos do Judá; porque derramaram em sua terra sangre inocente.

20 Mas Judá será habitada para sempre, e Jerusalém por geração e geração.

21 E limparei o sangue dos que não tinha limpo; e Jehová morará no Sión.

1.

Farei voltar a cautividad.

"Eu troquei a sorte do Judá e Jerusalém" (BJ). "Voltar a cautividad" poderia descrever um retorno de um cativeiro literal ou pode usar-se metaforicamente como na tradução da BJ, para descrever um retorno geral à prosperidade (ver com. Sal. 14: 7; a Introdução ao Sal. 126, T. III, P. 924). Se o livro do Joel foi escrito pouco antes do cativeiro babilônico (ver P. 23), provavelmente haja aqui uma referência ao retorno desde aquele país. Esta expressão é comum no Jeremías, e assim a aplica (cap. 30: 3, 18; 31: 23; 32: 44; 33: 7).

A descrição da volta corresponde com a forma em que se cumpriram as promessas de Deus se a nação do Israel tivesse cooperado com o Senhor (ver pp. 29-32; com. Eze. 37: 1). A prosperidade do Israel teria levantado a inimizade das nações, que aqui se representam como reunidas Por Deus no vale do Josafat. A predição é paralela com a do Eze. 38, onde Gog e os seu som representados como levados contra Jerusalém, e ali são julgados

(cf. Zac. 14: 1-3). A aplicação desta profecia ao futuro deve fazer-se de acordo com a revelação do NT (ver com. Eze. 38: 1; P. 32).

2.

Vale do Josafat.

Este nome só aparece aqui, mas no tempo do Eusebio (século IV d. C.) foi aplicado ao cerquei do Cedrón, a depressão que se acha entre Jerusalém e o monte dos Olivos, ao leste de Jerusalém. Entretanto, não há provas de que esse vale se chamasse assim antigamente. O nome parece haver-se eleito devido a seu significado. Josafat significa "Yahweh julgou" ou "Yahweh julga". Ver CS 35.

Alguns trataram que identificar este cerque com o vale da Beraca, cenário da vitória do Judá sobre as forças unidas do Amón, Moab e do monte de Seir (2 Crón. 20: 1-30). Entretanto, esse vale estava no deserto da Tecoa (2 Crón. 20: 20), povo a 16 km ao sul de Jerusalém, provavelmente o Wadi o-Arrub, ao sul da Tecoa. A distância que separa este lugar de Jerusalém parece opor-se a identificar o vale da Beraca com o vale do Josafat.

Entrarei em julgamento.

Heb. shafat, que, na forma em que aqui aparece significa "entrar em ti uma controvérsia legal". Shafat é a última parte do nome do Josafat.

O povo do Israel, reanimado espiritualmente e cooperando com o plano de Deus, teria desfrutado de do favor e do amparo do céu. As bênções prometidas no tempo do êxodo (Deut. 28: 1-14) teriam encontrado um tardio cumprimento. A nação Judia se teria transformado em uma maravilha de prosperidade e tivesse causado a conversão de multidões ao Deus verdadeiro. Com o aumento de seus habitantes, Israel teria estendido suas fronteiras até abranger o mundo (ver PVGM 272). Naturalmente, um programa tal haveria despertado a ira das nações pagãs. Sob a liderança dessas Satanás nações se teriam unido para esmagar ao Estado que prosperava; mas Deus tivesse intervindo (ver P. 32).

Devido ao fracasso dos judeus, sabemos que, em princípio, estas predições cumprirão-se na igreja cristã (ver com. Eze. 38: 1). O conflito que aqui se descreve se transformará em um intento desesperado de Satanás, na última hora da terra, para destruir à verdadeira igreja de Deus. "Assim como ele [Satanás] influiu nas nações pagãs para que destruíram a Israel, assim também no futuro próximo instigará aos poderes ímpios da terra para que destruam ao povo de Deus" (9T 231; cf. 5T 524; CS 714; 2JT 373-374; 3JT 46). Mas Deus intervirá outra vez em favor de seu povo, e na segunda vinda de Cristo destruirá aos ímpios (Apoc. 19: 19- 21), e 1.000 anos mais tarde os aniquilará de tudo (Apoc. 20: 9-15).

3.

Jogaram sortes.

Parece que nas guerras antigas era comum distribuir aos escravos jogando sortes (cf. Abd. 11; Nah. 3: 10).

4.

O que tenho eu com vocês?

Literalmente, "o que são para mim?" (BJ). Deus se identifica com seu povo (Mat. 10: 40; 25: 40, 45).

Tiro.

Tiro e Sidón eram duas importantes cidades fenícias (ver T. II, pp. 69-71; com. Eze. 26: 2; 28: 21).

5.

levastes minha prata.

Deus considerava como sua a riqueza do Israel.

6.

Venderam.

Os fenícios e os filisteus 973 eram famosos comerciantes de escravos (Eze. 27: 13).

Para afastar os de sua terra. Se expressa aqui o resultado. Devido ao tráfico de escravos dos fenícios e os filisteus, em primeiro lugar com motivos de lucro, os judeus tinham sido muito pulverizados.

7.

Levantarei.

Literalmente, "suscito", "acordado".

8.

lhes saiba.

Gente que vivia no sudoeste da Arábia, famosa como comerciantes.

9.

Nações.

Heb. goyim, "gentis", "povos". Nos vers. 9-17 se volta para tema do vers. 2. Este se amplia e se apresenta graficamente. Como se fez notar no com. do vers. 2, que se trate de um conflito literal depende de como se tivessem desenvolvido os acontecimentos se a nação do Israel houvesse completo a missão que Deus lhe deu. Sua aplicação aos últimos dias deve fazer-se depender da informação proporcionada por escritores inspirados posteriores, quem tem apresentado como se cumprirão com o Israel espiritual os sucessos que poderiam haver-se completo no Israel literal (ver com. vers. 2; pp. 37-38).

Proclanliad guerra.

Heb. qadash, literalmente "santificar" (ver com. cap. 1: 14).

Despertem.

Heb.'ur, "despertar", "incitar". Quanto a uma aplicação, em términos generais, de excitar aos poderes ímpios da terra para que destruam ao povo de Deus, ver com. vers. 2. Os ímpios serão outra vez incitados ao fim do milênio, quando Satanás fortalezca "aos fracos e a todos os" embainha "seu próprio espírito e energia" para que ataquem a nova Jerusalém (CS 721; ver com. ISA. 24: 22).

Os expositores adventistas viram geralmente nesta profecia um presságio não só dos acontecimentos culminantes relacionados com o grande dia do Senhor, mas também dos sucessos bélicos dos dias finais da história da terra. O retiro gradual do Espírito de Deus nestes últimos dias abre o caminho para um incremento da atividade satânica com o propósito de induzir aos homens a sua mútua destruição. Este processo chegará a seu clímax precisamente pouco antes da vinda do Filho do Homem nas nuvens do céu.

10.

Cave.

As forças da economia e da indústria das nações se dedicariam a fins bélicos.

Forte.

Heb. gibbor, "valente", "guerreiro".

11.

lhes junte.

Quanto ao cumprimento condicional no Israel literal, ver P. 32. Em quanto ao cumprimento no Israel espiritual, ver com. vers. 2.

Desde ao redor.

Este complemento circunstancial se aplica aos pagãos (Heb. goyim, "nações"), e não se relaciona com "lhes junte".

Fortes.

Heb. gibborim, que poderia traduzir-se "guerreiros" (ver com. vers. 10).

12.

Despertem-nas nações.

Ver com. vers. 9.

Vale do Josafat.

Ver com. vers. 2.

Julgar.

Ver P. 32 e com. vers. 2.

13.

A colheita está já amadurecida.

Sem dúvida se usam dois símbolos para descrever o julgamento que cairá sobre as nações: (1) A colheita dos grãos, e (2) a coleta e o aplastamiento das uvas. Alguns pensam que só se trata de sem símbolo: que a foice representa a uma ferramenta para podar, e a colheita, a colheita de uvas, a qual se levava a cabo ao redor de setembro. Compare-se com a descrição da colheita que faz Juan no Apoc. 14: 14-20.

14.

Decisão.

Heb. jaruts, palavra que admite várias definições possíveis. O contexto deve decidir o significado que se escolha em determinado caso. A raiz de jaruts é jarats, que significa "decidir", "determinar", "estabelecer", "fixar". Jaruts pode ser o particípio passivo de jarats, e portanto pode significar "decisão" no sentido de que a sorte das nações ímpias está sendo decidida. Entretanto, deve advertir-se que a "decisão" a que aqui se faz referência é a do Jehová como juiz (ver com. vers. 2, 12), e não a do povo que está sendo julgado. Em outras palavras: seu tempo de graça já há terminado. Agora é o "dia do Jehová" (ver com. ISA. 13: 6). A LXX traduz vale do "castigo" ou da "vingança".

Jaruts é também adjetivo e essencial, e como tais pode significar "ouro" (Sal. 68: 13), "fosso" (Dão. 9: 25, BJ), "diligentes" (Prov. 10: 4), "que tem um corte" (traduzido "mutilado", Lev. 22: 22), ou "trilho" (ISA. 28: 27). De estas definições só "trilho" concorda com o contexto. Vários preferem esta tradução. O quadro, pois, seria o de um vale no qual os ímpios estão sendo debulhados.

As palavras "vale da decisão" com freqüência se usaram para descrever às multidões da terra cujo destino está na balança. Embora possam tomar-se e aplicar-se 974 assim, devesse recordar-se que esta não é a aplicação original do texto, a que teve em conta a Inspiração.

15.

Obscurecerão-se.

Em relação aos sinais físicas que acompanharão o dia do Senhor, ver com. cap. 2: 10; cf. P 41.

16.

Rugirá desde o Sión.

Cf. Amós 1: 2; ver com. Eze. 38: 18-23.

Tremerão.

Em relação à aplicação futura destas profecias, ver com. vers. 2; cf. Apoc. 16: 17- 18; PP 354.

Esperança.

Heb. majaseh, "um refúgio", "um resguardo". O castigo que cai sobre os

inimigos do Judá significa liberação para o povo de Deus. Assim será quando, sob a in fluência de Satanás, as nações ímpias da terra tratem de destruir ao fiel remanescente de Deus (Apoc. 13: 15). Deus intervirá para liberar a seu povo (ver P 272-273).

17.

Conhecerão.

devido às desgraças que tinham sobrevindo à nação judia, muitos haviam sido induzidos a pôr em dúvida os propósitos misericordiosos de Deus. Mas o Senhor declarou que mostraria seu grande poder na liberação de seu povo. Dessa maneira seu caráter e intuito bondoso seriam plenamente defendidos ante os habitantes da terra (ver com. Eze. 6: 7; 38: 23; cf. Eze. 39: 22, 28).

Não passarão mais por ela.

Quer dizer, com maus propósitos. É obvio, eram bem-vindos os estranhos que uniram-se com o Senhor (ISA. 56: 6). O intuito de Deus era que "todos", viessem regularmente a adorar diante dele (ISA. 66: 23).

O quadro é o da Jerusalém que poderia ter sido (ver com. ISA. 65: 17). Quando a nova Jerusalém descenda do céu de Deus (Apoc. 21: 2), Satanás e a imensa hoste que o acompanha tratarão de irromper na Santa cidade; mas perecerão nesse intento (Apoc. 20: 9).

18.

Acontecerá.

Nos vers. 18-21 se descrevem as condições que tivessem imperado depois de que caísse o castigo sobre os inimigos de Jerusalém, se o Israel houvesse sido fiel. A descrição é paralela com a que se apresenta no Eze. 40 a 48 e Zac. 14. Finalmente se tivesse efetuado uma completa renovação da terra (ver com. ISA. 65: 17; Eze. 38: 1; 40: 1; pp. 32-33).

Uma fonte.

Cf. Eze. 47: 1-12. Em relação aos princípios de interpretação, ver com. Eze. 40: 1.

Vale do Sitim.

Ou "vale das Acácias" (BJ). Havia um Sitim no Moab, frente a Jericó, onde acamparam os filhos do Israel antes de entrar na terra do Canaán (Núm. 25: 1; cf. Núm. 22: 1). Entretanto, é duvidoso que esta seja a região que aqui se menciona. Uma comparação com o Eze. 47: 1-12 sugere que este vale possivelmente era o do Cedrón com seus "wadis".

19.

Deserto assolado.

Ver com. vers. 18.

Pela injúria.

Ver P. 32.

20.

para sempre.

A estadia anterior no Canaán, embora tinha o propósito de ser permanente, foi interrompida devido ao fracasso do povo que não cooperou com o programa do céu. A gente tinha construído casas, mas moravam nelas estranhos. Agora lhes oferecia outra vez a promessa de uma residência permanente (ver com. ISA. 65: 21). Se a disciplina do cativeiro tivesse obtido o fim que tinha e os repatriados tivessem contínuo levando a cabo o propósito divino, seu residência tivesse sido permanente.

21.

Limparei.

Heb. naqah, "absolver", "eximir do castigo". No plano evangélico, uma absolvição tal é possível unicamente porque ao pecador lhe adjudica Injustiça de Cristo (ver com. cap. 2: 23).

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

14 3JT 13; 4T 446

16 DTG 726; 1JT 64; P 15, 272, 285; PP 353-354.